



BOLETIM SEMANAL DOS CASOS DE ARBOVIROSES: CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO MACEIÓ-AL - SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) 1 A 6



APRESENTAÇÃO

As arboviroses urbanas são doenças infecciosas que representam um grande problema de saúde pública no mundo e no Brasil, transmitidas pelo vetor *Aedes aegypti*, possui uma sazonalidade coincidente com os períodos de chuva e com altas temperaturas no país.

Caracterizadas por uma transmissão endêmica/epidêmica variável devido a circulação simultânea dos quatro sorotipos do vírus da dengue, do vírus da Chikungunya e do vírus Zika.

A situação epidemiológica dessas doenças é diretamente influenciada pelas condições sanitárias, urbanas e socioeconômicas das cidades acometidas, e pela capacidade de resposta rápida, organizada e efetiva da gestão local.

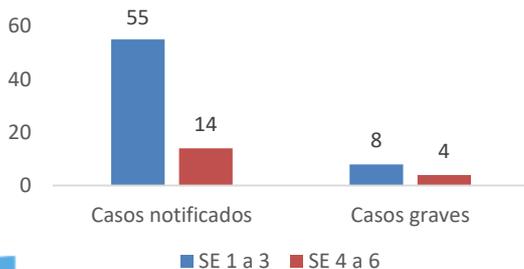
DENGUE

CASOS PROVÁVEIS	CASOS CONFIRMADOS	ÓBITOS CONFIRMADOS
66	49	0

No mesmo período de 2024 foram confirmados 289 casos de dengue, significando que em 2025 os casos registrados corresponderam a 16,96% do ano anterior.

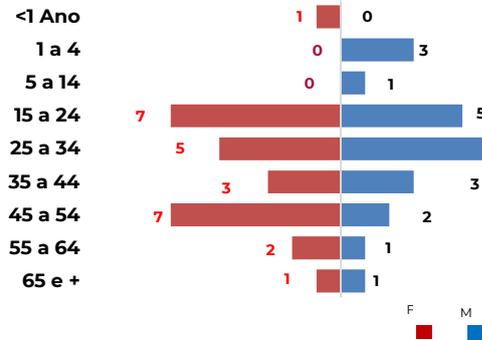
Não houve registro de óbitos no período analisado.

Gráfico 1 - Análise de casos de dengue, Maceió, 2025. O gráfico demonstra que, nas 3 últimas Semanas Epidemiológicas (SE) analisadas, houve uma redução de 74,5% dos casos notificados e uma redução de 50% dos casos graves, comparados às 3 SE anteriores.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 10/02/2025

Gráfico 2 - Casos confirmados de dengue distribuídos por sexo e faixa-etária, Maceió, 2025. As faixas com maior quantidade de casos são: 25 a 34 com 12, seguida da faixa de 15 a 24 com 12 e 45 a 54 com 9 casos.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 10/02/2025

Gráfico 3 - Distribuição de casos suspeitos e confirmados por Distrito Sanitário, Maceió, 2025. O gráfico demonstra que o 4º distrito concentra o maior número de casos confirmados, seguido pelo 7º e pelo 6º distrito.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 10/02/2025

Quadro 1 - Frequência de casos de dengue segundo gravidade, distribuídos por faixa-etária, Maceió, 2025.

Faixa-etária	Confirmados	Graves	Leves	Óbitos
Menor de 1 ano	1	1	0	0
1 a 4 anos	3	1	2	0
5 a 14 anos	1	1	0	0
15 a 24 anos	12	0	12	0
25 a 34 anos	12	3	9	0
35 a 44 anos	6	1	5	0
45 a 54 anos	9	2	7	0
55 a 64 anos	3	0	3	0
65 anos e mais	2	1	1	0
Ignorado	0	0	0	0
Total	49	10	39	0

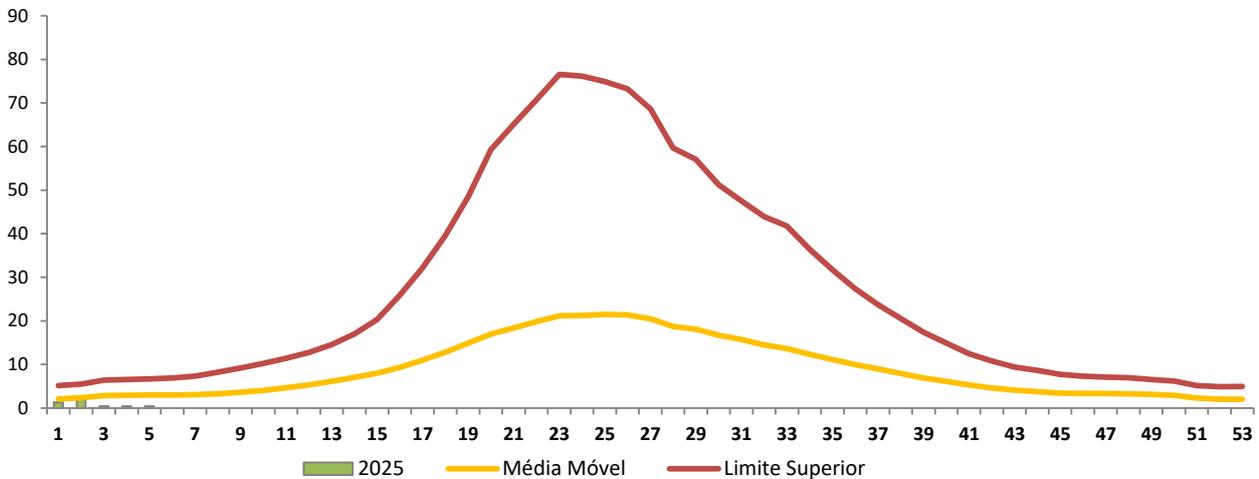
Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 10/02/2025

Gráfico 4 - Situação do exame Pesquisa para Arbovírus (ZDC), Maceió, 2025. Nos exames de dengue realizados, verificou-se que ainda não foram identificadas amostras positivas até a SE analisada.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 10/02/2025

Gráfico 5 - Diagrama de Controle, Maceió, 2025. Conforme demonstrado abaixo, o total de casos confirmados de dengue em Maceió, dentro da semana analisada, se manteve abaixo da média verificada no gráfico, tendo uma incidência máxima de 2,50/100.000 hab. Considerando que o período do ano de maior transmissão, segundo o Ministério da Saúde, ocorre nos meses em que há maior incidência de chuvas em cada localidade avaliada, e que em Maceió, entre os meses de abril a setembro, em condições normais, são esperados grandes volumes de chuvas, as projeções apontam para um aumento do número de casos, afastando-se da média móvel esperada.



Nota Explicativa sobre diagrama de controle:

O Diagrama de controle é um gráfico baseado na teoria de probabilidades que permitem comparar a incidência observada de um determinado evento com os limites máximo e mínimo da incidência esperada. Permite identificar inícios de surtos ou epidemias, sinalizar alertas para situações que devem ser intensificadas as medidas de controle, prevenção e reorganização dos serviços de saúde. O Diagrama analisado compreende um intervalo da linha histórica de 10 anos.

Classificação do Diagrama de Controle:

- *Baixo Risco: Incidência de casos prováveis de dengue abaixo da Média Móvel do diagrama de controle.
- *Médio Risco: Incidência de casos prováveis de dengue entre Média Móvel e o Limite Superior do diagrama de controle.
- *Alto Risco: Incidência de casos prováveis de dengue ultrapassar o limite superior do diagrama de controle.

Fonte: SINAN/IBGE. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 10/02/2025

CHIKUNGUNYA

CASOS PROVÁVEIS

1

CASOS CONFIRMADOS

0

ÓBITOS CONFIRMADOS

0

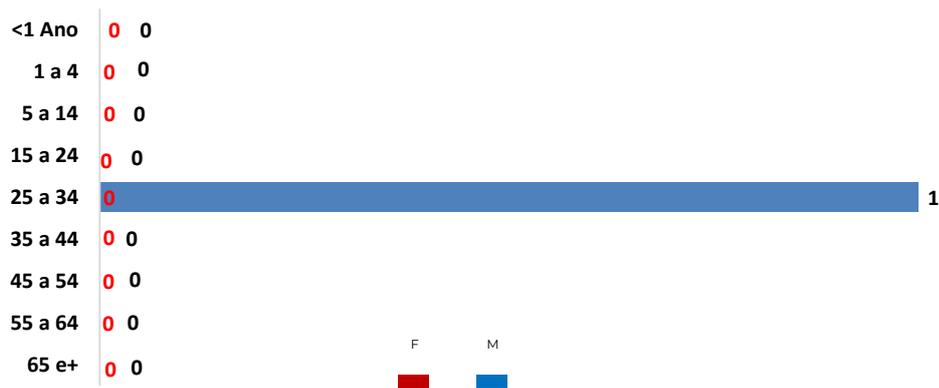
No mesmo período de 2023 foram confirmados 88 casos de Chikv, correspondendo a uma redução na ordem de 100% do ano anterior.

Não houve registro de óbitos no período analisado.



CENÁRIO DAS ARBOVIROSES, NO PERÍODO DA 1ª A 6ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) DE 2025, MACEIÓ/AL

Gráfico 6 - Casos confirmados de chikv distribuídos por sexo e faixa-etária, Maceió, 2025. As faixas com maior quantidade de casos são: 1 a 4 com 1, seguida da faixa de 1 a 4 com 1 e 1 a 4 com 1 casos.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 10/02/2025

Gráfico 7 - Distribuição de casos suspeitos e confirmados por Distrito Sanitário, Maceió, 2025. O gráfico demonstra que o 2º distrito concentra o maior número de casos confirmados, seguido pelo 2º e pelo 2º distrito.



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 10/02/2025

Quadro 2 - Frequência de casos de chikv segundo gravidade, distribuídos por faixa-etária, Maceió, 2025.

Faixa-etária	Confirmados	Graves	Leves	Óbitos
Menor de 1 Ano	0	0	0	0
1 a 4 anos	0	0	0	0
5 a 14 anos	0	0	0	0
15 a 24 anos	0	0	0	0
25 a 34 anos	0	0	0	0
35 a 44 anos	0	0	0	0
45 a 54 anos	0	0	0	0
55 a 64 anos	0	0	0	0
65 anos e mais	0	0	0	0
Ignorado	0	0	0	0
Total	0	0	0	0

Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 10/02/2025

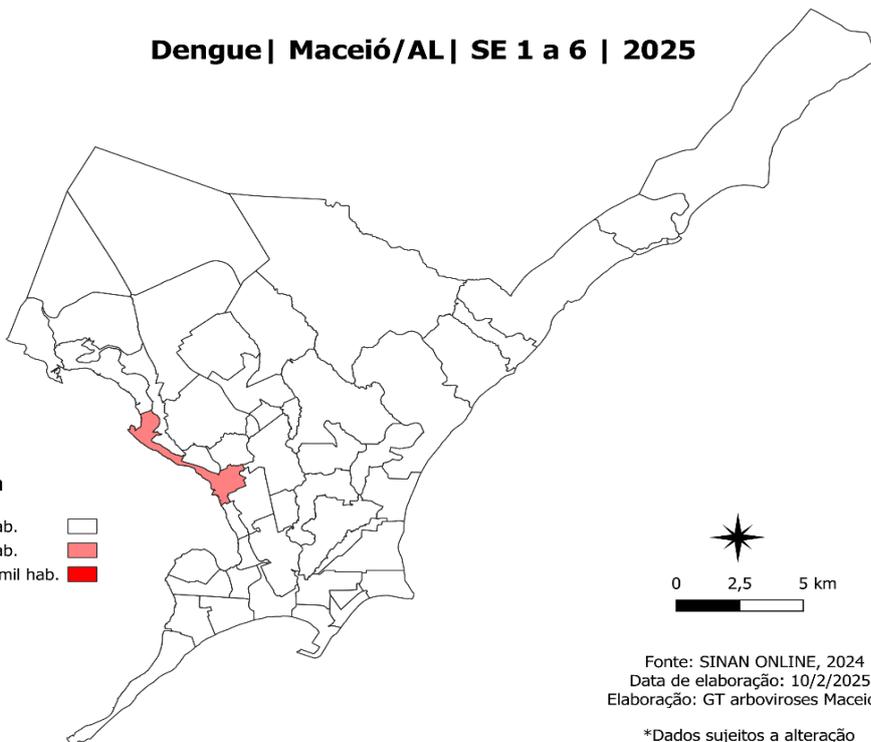


DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DE CASOS DA 1ª A 6ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) DE 2025, MACEIÓ/AL

Dengue | Maceió/AL | SE 1 a 6 | 2025

Taxa de Incidência

Até 99,99 casos/100 mil hab. 
100 - 300 casos/100 mil hab. 
A partir de 300 casos/100 mil hab. 



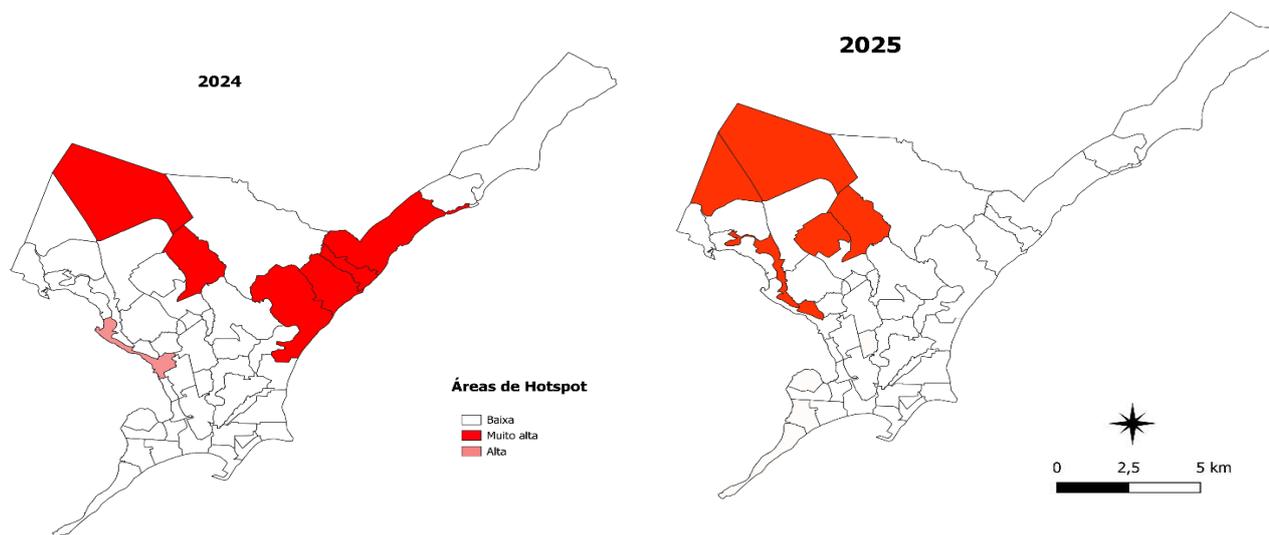
Fonte: SINAN ONLINE, 2024
Data de elaboração: 10/2/2025*
Elaboração: GT arboviroses Maceió/AL

*Dados sujeitos a alteração

A análise por Distrito Sanitário até a 6ª SE demonstra o 4º Distrito Sanitário com a maior incidência por 100mil hab. Entre os bairros destacam-se: Bebedouro (154,32/100 mil hab.), Centro (98,57/100 mil hab) e Pajuçara (56,1/100 mil hab.).



ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO TERRITORIAL



Fonte: SINAN. Dados Parciais, sujeitos à alteração. Atualizado em 10/02/2025

A estratificação de risco territorial permite a análise de clusters de casos de arboviroses no município. Os resultados evidenciam a existência de hotspots que devem ser priorizados pelas políticas públicas para a prevenção e controle destas doenças, bem como a definição de áreas prioritárias para pronta resposta.

A análise dos mapas evidencia que no ano de 2024 a alta transmissão dos casos de dengue concentrou-se nos bairros: Cidade Universitária (7º DS), Antares (6º DS), Jacarecica, Guaxuma, Garça torta e Riacho doce (8º DS). Já o bairro Bebedouro (4º DS) ficou abaixo da média do acumulado de casos, porém com importante destaque na circulação territorial da doença. Já o ano de 2025 a alta transmissão dos casos de dengue apresenta-se, até a SE analisada (SE 6), nos bairros: Chã de Bebedouro, Santa Amélia (4º DS), Santos Dumont, Cidade Universitária, Santa Lúcia (7º DS) e Antares (6º DS). Os hotspots de transmissão de Zika e Chikungunya se superpõem geograficamente com os de dengue. O controle focalizado nas áreas de alta transmissão pode ser mais efetivo, e assim contribuir para ações de controle vetorial mais assertivas.

OUTRAS ARBOVIROSES, NO PERÍODO DA 1ª A 6ª SEMANA EPIDEMIOLÓGICA (SE) DE 2025, MACEIÓ/AL

ZIKA

Até a SE analisada o município não possui registros de casos.

MALÁRIA

Neste período, houve um (1) caso confirmado, proveniente do estado Roraima.

FEBRE AMARELA

O município não possui transmissão autóctone. Em 2025 não há registro de casos suspeitos.

FEBRE OROPOUCHE

O município não possui transmissão autóctone. Em 2025, até a SE analisada, não há registro de casos suspeitos.

EXPEDIENTE

Secretário Municipal de Saúde: Claydson Duarte Silva de Moura;
Secretária Adjunta de Gestão da Saúde: Roberta Borges de
Diretora de Vigilância em Saúde: Natália de Sá Cavalcante
Coordenação Geral de Vigilância em Saúde: Júlia Manoela
Rocha de Oliveira;
Coordenação Técnica de Vigilância das Doenças e Agravos Transmissíveis e
Não Transmissíveis: Rosicleide Barbosa da Silva;

Grupo Técnico das Arboviroses: Analídia Mesquita e Cynthia Rocha;
Projeto de Diagramação: Leily Sandy da Silva Freitas
Revisão: Rosicleide Barbosa da Silva;
Endereço eletrônico: vigiepidsmcz@gmail.com/
vigilanciaepidemiologica@sms.maceio.al.gov.br.

